



Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
Departamento Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural



Curso de Especialização em Direitos Humanos e Saúde (2022)

Módulo: Construção do SUS – a expressão de um desejo

Professores: Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos e Rosangela Gaze

Especializando: Derick do Nascimento Ferreira

"Saneamento Básico: um mesmo problema em todo o país"

No texto *“Os esgotos da saúde: o saneamento que tanto se vê e fala, não se faz e pouco se vê”*, Luciene de Aguiar Dias tece reflexões acerca da política e execução de ações de saneamento básico, que possui acento na Constituição da República em seu art. 200, IV, e observa, ainda, que água e esgoto são apontados como determinantes sociais da saúde. Apesar da previsão constitucional, a Lei nº 8.080/90 prevê em seus artigos 6º e 7º, que o saneamento público é de competência do Sistema Único de Saúde e que comporta, inclusive, controle social.

Entretanto, pouco se observa a participação do SUS na realização de políticas públicas relacionadas ao saneamento público país à fora. Os entes federados implementam políticas de saneamento público, mas sem atentar da forma adequada a se concretizar tal política, uma vez que comumente há problemas na prestação de serviços que os compõe, tais como fornecimento de água potável e coleta de lixo regular.

Observa-se, com isso, que a pouca participação do SUS nas decisões que concretizam políticas de saneamento básico ainda é uma realidade presente no país. Do contrário, muito provavelmente tais políticas seriam bem mais estruturadas e implementadas de maneira adequada, a fim de se prestar um melhor serviço à sociedade. Percebe-se que há uma falta de interesse dos gestores públicos em fazer com que a participação do Sistema Único de Saúde seja mais presente na concretização de tais políticas públicas.

Sou natural de Belém do Pará e moro no Rio de Janeiro há dezesseis anos. Ao longo de catorze anos morei no bairro do Guamá, na periferia da cidade de Belém/PA. À época, a rua em que boa parte de minha família ainda mora era de terra batida, casas em

sua imensa maioria de madeira, em que existiam valas e buracos nas ruas que, por conta das chuvas muito constantes na cidade, geralmente estavam cheios d'água, produzindo lama, dificultando, assim, a locomoção dos transeuntes.

Ao me mudar para o Rio de Janeiro em 2006, passei a residir no Recreio dos Bandeirantes, mais especificamente na favela do Terreirão. Apesar de ser uma comunidade em que viviam pessoas em sua maioria bem pobres, ainda era uma região com condições de vida melhores do que as de minha cidade natal, haja vista as ruas asfaltadas. Apesar disso, existiam à época os mesmos problemas, em especial a falta d'água e a coleta de lixo irregular.

Recentemente voltei de minha cidade natal e pude observar que, apesar dos inegáveis avanços em matéria de saneamento básico, muito ainda precisa ser melhorado no tocante ao tratamento de esgoto, água potável e coleta de lixo regular, em especial na periferia da cidade. Ainda há em Belém bairros com ruas que muito se assemelham àquela em que morei durante minha infância e adolescência. Ainda há crianças nas ruas brincando, mas suscetíveis a doenças que poderiam não ser mais comuns nos dias de hoje.

Ao assistir o jornal local, pude perceber que todos os dias havia matérias jornalísticas que veiculavam a respeito de pelo menos um desses direitos constantemente violados da população, nos mais diversos pontos da cidade e da região metropolitana. Seja pela falta d'água, pela coleta irregular de lixo, ou ainda, pela má-condição de ruas nos bairros mais pobres de Belém, todo dia me deparava com situações que parecem nunca haver solução.

Durante toda minha vida, morei em localidades em que água potável e saneamento básico foram problemas de toda a comunidade, seja em Belém, cidade da região amazônica, ou no Rio de Janeiro, cidade maravilhosa, conhecida internacionalmente por suas belezas naturais. Logo, percebe-se que saneamento básico é um problema que atravessa todo o país.

O que me motivou a querer escrever a respeito de água potável e saneamento básico foi me deparar com o fato de que, apesar de ter havido melhora na qualidade de vida da população nas periferias de Belém e zona oeste do Rio de Janeiro, água potável e saneamento básico ainda são problemas que precisam ser melhorados no cotidiano da população, em especial daqueles que vivem nas áreas periféricas.

O que me motiva a querer escrever a respeito de saneamento básico é pesquisar o motivo pelo qual essa questão continua a ser um desafio para a melhoria da qualidade de vida da população, em especial a camada mais vulnerável. Saneamento básico é direito

humano, porque traz consigo melhora na qualidade de vida da comunidade. Saneamento básico também é saúde, porque ajuda a prevenir que inúmeras doenças estejam à esquina dos lares brasileiros e sejam levadas para dentro de casa. É urgente que se encontre uma solução para esse problema ainda tão presente em nossa sociedade.

“Os esgotos da saúde: o saneamento que tanto se vê e fala, não se faz e pouco se vê”

- Leia o texto completo [aqui...](#)